ISSN: 2358-8829

AGROECOLOGIA EM CENA: ANÁLISE DO ESPETÁCULO “UM NATAL NA MATA ATLÂNTICA” A PARTIR DA PERSPECTIVA DE PROPAGAÇÃO DE VALORES AGROECOLÓGICOS

Raian Lucas Alves Soares [1]
Lucyana Sobral de Souza [2]

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a agroecologia passou por inúmeros momentos e concepções epistemológicas (Da Silva, 2022). Derivada do processo de cultivo do campo e de conexão da população com a terra, essa ciência, hoje, apresenta diversas facetas e uma forte ação transdisciplinar. Por ter fortes laços com a educação popular, contribui significativamente para a aproximação entre sujeito e território, relação que tem sido perpetuada de geração a geração (Camargos, 2023).

A capacidade de estabelecer uma forte conexão entre o indivíduo e o meio é o que coloca a agroecologia numa posição próxima às artes (Dos Santos *et al*., 2026), sendo, estas, manifestações humanas que buscam representar o mundo e a vida em toda a sua totalidade e suas subjetividades.

A partir do olhar artístico, é possível enxergar as diversas maneiras de representatividade que o sujeito pode utilizar para manifestar suas crenças, seus hábitos e propagar sua cultura (Lima, 2024). Assim também é o trabalho no campo, pois, por meio de práticas ancestrais e da repetição anual de intensos esforços na terra, faz-se a intrínseca relação homem-território, a qual, para além de uma simples perspectiva agrária, tem seus pilares nas dimensões do pertencimento, da territorialidade e da afetividade com o local em que vive, trabalha e de onde tira os produtos para comercializá-los e constituir uma fonte de renda (De Souza Santos; Pereira; Da Silva Coelho 2026).

Dessa forma, observar a agricultura sustentável como uma ferramenta de cunhos ambiental, econômico e cultural tem sido uma forma de compreender os princípios

[1] Mestrando do Curso de Agroecologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, raianlucas.2802@gmail.com;
[2] Profª. Drª do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, lucyana.souza@ifpb.edu.br

agroecológicos sob o prisma da integralização, no qual cada fator é interdependente dos outros (Silva *et al*., 2026).

Dentro da cultura, uma das formas de expressão mais arcaicas e resistentes é o teatro, que tem seus pilares em toda e qualquer forma de expressividade do ser humano. E essa vertente artística vem sendo transformada em ferramenta sensibilizadora e conscientizadora, pois, por meio de abordagens plurais, alcança diferentes públicos e acaba levando à reflexão pretendida e à respectiva mudança de atitude (Silva; Ferreira, 2024).

Assim, levando em consideração que a agroecologia também perpassa as fronteiras rurais, podendo ser trabalhada em ambientes urbanizados, junto às comunidades ribeirinhas, quilombolas e demais grupos que manifestam uma forte conexão com a terra e a territorialidade, a abordagem de valores agroecológicos por meio de espetáculos teatrais tem suas fortes contribuições, uma vez que, utilizando ferramentas lúdicas, as cenas podem transmitir aos espectadores a mensagem pretendida e convidá-los à reflexões críticas a respeito do papel da humanidade ante o cuidado com o meio ambiente, a valorização dos agricultores familiares e dos produtos do campo, bem como com as mudanças climáticas que já assolam diversas populações que vivem da terra e dos produtos que ela fornece (Pereira; Batista, 2025).

Dentre os ambientes urbanizados, destaca-se a cidade de Cabedelo (PB), a qual faz limites com João Pessoa (PB) e Santa Rita (PB). Concentrando um dos mais importantes resquícios vegetacionais do estado, a Floresta Nacional da Restinga, o município está situado numa posição de relevante importância para os estudos socioambientais, bem como para a execução de ações de cunho sensibilizador (Gutierres *et al*., 2025).

Além de ser um grande polo industrial e uma reserva de biodiversidade muito importante, a cidade abriga comunidades ribeirinhas de pescadores e agricultores familiares que comercializam seus produtos nas feiras livres e nas feiras agroecológicas. Outro aspecto do lugar é a forte presença cultural de grupos de quadrilhas juninas, Ala Ursa, apresentações musicais como o Bolero de Ravel, cirandas de roda e grupos de Street Dance. Contudo, o único teatro do município fica distante de muitos bairros, o que impossibilita o acesso da população à tal arte (Fernandes, 2022).

Assim, levar espetáculos teatrais de temática agroecológica às populações minoritárias que possuem uma forte conexão com a natureza é uma maneira de conectar

ISSN: 2358-8829

a dramaticidade à agroecologia, ampliando o caráter transdisciplinar dessa ciência e criando uma relação de proximidade entre a cultura teatral e a biodiversidade presente na cultura do campo.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo geral integrar o teatro à agroecologia, numa tentativa de sensibilização de populações ribeirinhas, de agricultores familiares e de pescadores do bairro Renascer, na cidade de Cabedelo (PB). Como objetivos específicos, buscou-se possibilitar o acesso à cultura teatral a esses indivíduos e dialogar com a comunidade a respeito da peça apresentada.

METODOLOGIA

O estudo em questão, fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso, envolveu uma intervenção fundamentada no método de investigação-ação de Cherrington (1989), que enfatiza o diagnóstico do objeto de investigação, a organização das intervenções e, por fim, a execução, por intermédio do teatro, na difusão de princípios agroecológicos de sustentabilidade e educação ambiental na comunidade do bairro Renascer, localizado em Cabedelo, na Paraíba.

O método interventivo consistiu no estudo do bioma Mata Atlântica - que cerca as comunidades do bairro e fazem parte dos aspectos socioambientais presentes na localidade – com os atores selecionados para participar do processo de construção cênica, depois houve discussões a respeito de quais elemtnos seriam trabalhado em cena, seguido da elaboração de um espetáculo teatral, o qual, por ser feito entre os meses de novembro e dezembro, foi intitulado de “Um Natal na Mata Atlântica”.

Nesse espetáculo, haviam os personagens Mãe Natureza, Pau-brasil, Pedro, Capivara, Peixinho, Onça-pintada e Alfredo, a arara-azul-de-lear. Todos os personagens foram itnerpretados por alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba e por estudantes de duas escolas municipais de Ensino Fundamental do bairro Renascer, alunos para quem o projeto foi apresentado e cujo interesse foi despertado.

Após a elaboração do espetáculo, a peça foi apresentada na praça pública do bairro, em horário matutino, por volta das 8h, contando com a presença de espectadores de várias idades, entre eles transeuntes que tinham a curiosidade de ver o que estava sendo apresentado, assim como familiares, colegas e amigos dos atores que estavam em cena.

ISSN: 2358-8829

Seguindo a apresentação, houve um debate com a plateia e, posteriormente, com os participantes da peça, para entender como a temática contribuiu para a sensibilização agrocecológica e socioambiental deles.

REFERENCIAL TEÓRICO

O teatro tem sido uma parte integrante da cultura e da história das sociedades desde os tempos antigos. Empregado como uma ferramenta de crítica aos comportamentos e fenômenos sociais, ele influenciou o desenvolvimento dos dois principais gêneros teatrais: a comédia e a tragédia (Lizama *et al.*, 2019).

No decorrer do tempo, diversos temas emergiram, como o Teatro Sacro, o Renascentista, o Teatro do Absurdo e outros assuntos europeus. Durante as apresentações, os atores procuravam fazer o público refletir sobre os prazeres e riscos da vida em si, sob várias perspectivas (De Miranda, De Miranda, Alves, 2025).

Atualmente, as apresentações ainda têm como propósito sensibilizar um segmento da população em relação aos anseios humanos, às aspirações, aos conflitos sociais e ambientais, representados no denominado Teatro Ambiental. Contudo, esse último ainda não é amplamente adotado pela sociedade brasileira, que se formou socioeconomicamente sob o capitalismo e tem demonstrado pouca preocupação com as temáticas ambientais (De Andrade, Tibúrzio, 2022).

Abordar diversos assuntos nas apresentações contribui, principalmente, para a própria preservação sociocultural de uma comunidade, que vê no palco um componente da sua identidade. Portanto, utilizar a prática teatral enquanto um recurso educativo pode servir como uma tática para aprimorar o aprendizado de diversos estudantes e transmitir à sociedade saberes essenciais para a formação de cidadãos (De Fátima Belancieri, 2024).

No campo das Ciências Ecológicas, a prática teatral ambiental está adquirindo relevância desde o início do século XXI, ao abordar as várias disciplinas das Ciências da Natureza se preocupou com as questões ambientais globais e trouxe aos palcos das escolas, dos centros culturais e das ruas, as estratégias ecológicas de forma divertida e cativante (Borille *et al*., 2025).

O teatro agroecológico oferece uma variedade de benefícios, tanto para os atores e produtores, assim como para o apreciador de cultura, permitindo que os espectadores a habilidade de pensar e expressar opiniões de maneira mais crítica (Spolin, 2008).

ISSN: 2358-8829

Uma pesquisa conduzida por Mattos, Da Silva e Carvalho (2020) concluiu que o teatro de floresta é um instrumento importante para a difusão da educação ambiental no Instituto ASFLORA, na Amazônia. Quando realizado ao ar livre, o teatro se mostrou uma ferramenta eficaz para estimular reflexões sobre a importância de entender e preservar os recursos naturais. Dessa forma, constataram que o lúdico, além de tornar mais fácil a abordagem dos temas das Ciências Naturais, contribuiu para a valorização da cultura de um povo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espetáculo apresentado recebeu o nome de "Um Natal na Mata Atlântica" e tinha como personagens, como a capivara, a onça-pintada, o pau-brasil, o peixinho e a Mãe Natureza. A história ocorria entre os seres vivos desse bioma, que não tinham razões para celebrar o Natal, já que a floresta estava sendo completamente destruída, com rios contaminados e solo poluído.

A personagem Mãe Natureza escolheu aquele bioma para viver o Natal, mas se depara com uma situação lamentável, em que todas as suas criaturas estão revoltadas. com as ações humanas, que diariamente devastam os ecossistemas e as interações ecológicas que ocorrem na floresta. Ao recorrerem à Mãe Natureza, eles solicitam assistência, que é prontamente atendida, buscando os responsáveis por todas as questões ocasionados nesse local.

Ao se encontrar com Pedro, um agricultor, ela o persuade a adotar comportamentos mais sustentáveis, moatrando-o que essa será a forma mais eficaz de coexistir harmoniosamente com a natureza. Então, ela retorna com o problema solucionado e preparada para festejar o Natal com suas criaturas, celebração que é repleto de música e emoção.

No tocante à sensibilização dos participantes do espetáculo, Spolin (1987), ao tratar da consciência do ator como um sujeito crítico transformador de sua realidade, reforça a noção de que, quanto mais próximo dos elementos sociais que constituem o indivíduo, maior é a habilidade de absorver os conteúdos abordados e a criação do espaço cênico. Assim, por meio dessa conexão entre teatro, educação e localidade, foi possível mostrar representar a comunidade nos âmbitos social, educativo, cultural e ambiental.

Sobre as contribuições agroecológicas e socioambientais, Neto (2026, p. 13) afirma que:

> A arte teatral vem contribuindo como atividade lúdica nas escolas, que despertam novas possibilidades criativas e reflexivas nos alunos. Ela chega como um processo de inovação, quando se trata da compreensão do 7 aprendizado desse aluno, permitindo ao professor novas formas de avaliar o conhecimento através dos exercícios lúdicos. Além disso, a prática do teatro nas escolas contribui para a excitação e instigação da curiosidade pelo saber desse aluno, impulsionando a criatividade, a memorização e o entendimento dos conceitos [...].

Quanto ao processo de sensibilização do público, Dos Santos (2026) entende que, embora a relação arte-agroecologia pareça, a um primeiro olhar confusa, à medida em que ela vai sendo trabalhada com a população, passa a despertar um senso de identidade e afinidade com as questões socioambientais ligas ao campo, à agricultura familiar e até mesmo com a formação do indivíduo enquanto sujeito crítico-social.

Sobre o caráter transversal do teatro, que, para além das próprias questões ambientais, aborda, dentro do contexto agroecológicos, temáticas sociais atuais e necessárias, Marques et al. (2026, p.6) afirmam que:

> A transversalidade das questões de raça e gênero na agroecologia, mediada pela práxis teatral,constituiuum dos pilares mais relevantes dessa confluência. O campo brasileiro é historicamente marcado por profundas desigualdades raciais e de gênero, com a população negra e as mulheres sendo desproporcionalmente afetadas pela invisibilidade, exploração e negação de direitos.As oficinas possibilitaram que tais temáticas fossem encendas, analisadas e dialogadas pelas (os) participantes.

Diante disso, destaca-se o caráter inclusivo das peças teatrais, as quais, independente da temática, se trabalhada no campo da ludicidade, tem o potencial acolhedor, possibilitando a participação de uma plateia diversa, o que contribui para a democratização da arte. Sobre isso, ainda diante dos diálogos e resultados obtidos a partir da peça “Um Natal na Mata Atlântica”, o público foi sensibilizado e afetado a partir da abordagem cênica das temáticas ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, com base nos objetivos definidos, atingiu a proposta de incorporação da agroecologia ao teatro com o objetivo de promover a construção do conhecimento e a formação de cidadãos.

A implementação das propostas definidas pelo projeto resultou na aquisição de habilidades dos participantes (atores e público), que aprimoraram o processo de aprendizagem. comunicativo, o modo como se expressam e o processo de criação e desconstrução do ator para a atuação dos personagens.

Durante as apresentações, o público demonstrou seu retorno positivo por meio de aplausos e comentários após o espetáculo, o que representou uma disseminação significativa dos ideais sustentabilidade e educação ambiental, integrando a agroecologia a um cenário plural de produção e compartilhamento de saberes, além de atuar como um elo entre a formação cidadã e a ação em defesa do meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Ao acaso, por ter feito de mim um ator, um professor e um mestrando. Sem essa imensa bênção do destino, muito provavelmente eu não seria a pessoa, o profissional da educação, o estudante e o ator que sou hoje. À minha avó Socorro, que sempre acreditou em meu potencial e investiu toda a sua fé na minha formação acadêmica e cidadã. À minha mãe, por todo o investimento financeiro feito para que eu tivesse o mínimo de instrução, bem como ao meu pai, por tanto ter gasto com os meus estudos. À vida, aos amigos, ao amor que divide a vida comigo e, de forma especial, à banca Calcinha Preta por, em uma de suas músicas mais marcantes, fez-me acreditar que, sim, muito do que acontece em nossas vidas “Parece Mágica!”.

REFERÊNCIAS

BORILLE, Maria Eduarda *et al*. A Tessitura Extensionista por Meio de Teatro: Impactos na Formação Acadêmica e na Sensibilização Ambiental Comunitária. **Revista de Extensão**, v. 10, n. 1, p. 29-43, 2025.

CAMARGOS, Júlia. Formação Teatral Marcada pela Educação Popular e Cultura Popular: um meio de emancipação para jovens. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 13, n. 4, p. e129828, 2023.

DA SILVA, M. G. Educação popular e experiências educativas em Agroecologia. **Revista de Educação Popular**, v. 21, n. 1, 2022.

DE ANDRADE, Camila Bonizário; TIBÚRZIO, Vera Lúcia Bonfim. Teatro de fantoches como estratégia pedagógica para Educação Ambiental no ensino fundamental. **Revista Triângulo**, v. 15, n. 2, p. 171-186, 2022.

DE FÁTIMA BELANCIERI, Maria. O Teatro e a Educação: o que Eles Têm em Comum?. **ARACÊ**, v. 6, n. 3, p. 9020-9035, 2024.

DE MIRANDA, E. M.; DE MIRANDA, H. C.; ALVIM, V. R. Teatro e Movimento Sociais na Amazônia Acreana (1970-1980). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 23, n. 67, p. 402-424, 2025.

DE SOUZA SANTOS, Rosileide; PEREIRA, Monica Aparecida Tomé; DA SILVA COELHO, Simone Rejane. Práticas de Leitura Étnico-Raciais na EJA Campo: Identidade, Resistência e Agroecologia em Petrolina-PE. **Cadernos de Agroecologia**, v. 21, n. 1, 2026.

DOS SANTOS, A. G. et al. Educação em Agroecologia e Arte: Análise de uma Oficina de Teatro do Oprimido no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial–UFRPE. **Vivências**, v. 22, n. 44, p. 347-363, 2026.

FERNANDES, O. N. **Lacunas na paisagem: cultura das velas em Cabedelo**. 2022. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Design Gráfico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Cabedelo, Cabedelo, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/2047. Acesso em: 29 jun. 2026.

GUTIERRES, H. E. P. *et al.* A Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo e a percepção socioambiental dos moradores locais: desafios e perspectivas. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 29, p. e86070-e86070, 2025.

LIMA, F. A. S. Teatro de grupo, ação cultural e extensão universitária no percurso de modernização do teatro brasileiro. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 12, n. 22, p. 99-120, 2024.

LIZAMA, M.A.P. *et al*. Sensibilização ambiental por meio do teatro de fantoches: um relato de caso. **Revista Valore, Volta Redonda**, v.4 (Edição Especial), p.267-276. 2019.

MATTOS, J. S. S.; DA SILVA, A. R.; CARVALHO, André Cutrim. Educação ambiental por meio do teatro de floresta: Uma reflexão em torno das ações do instituto amigos da floresta amazônica no município de Benevides no estado do Pará. **DELOS:** Desarrollo Local Sostenible, v. 13, n. 37, p. 8, 2020.

PEREIRA, K. A.; BATISTA, O. O Princípio Estético da AGROECOLOGIA: Reflexões sobre a Ciência Agroecológica e a Formação Omnilateral. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 35, n. 1, 2025.

SILVA, Raquel Alves da *et al*. Práticas Agrícolas Antigas e Agroecologia: Lições Históricas para a Agricultura Sustentável Moderna. In: **Agroecologia: Tópicos Especiais em Pesquisa-Volume 1**. Editora Científica Digital, 2024. p. 141-154.

SILVA, S. G.; FERREIRA, F. F. Artes cênicas com enfoque no teatro na Educação Ambiental: perspectivas e desafios para mudanças sensibilizadoras. **Revista Transmutare**, v. 9, 2024.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1987.